



DIFICULDADES E PERSPECTIVAS NA INCLUSÃO SOCIAL DOS DEFICIENTES AUDITIVOS

CAVALCANTE, Edinilson Matos¹; FERREIRA, Emilly da Silva Lopes¹; RAMOS, Franciana da Silva¹; SILVA, Jannayna Gomes Marinho¹; COSTA, Daniel Silva¹; DA SILVA, Shirliane Cardoso¹; CRISAFULLI, Umberto²

¹ Escola Estadual João Vieira – Coari/AM

² Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Saúde e Biotecnologia (UFAM/ISB)

ednilsoncoari@gmail.com; emellysilva.lp@gmail.com;
franciana10ramos@gmail.com; jannaynamarinho@gmail.com;
97988041989@gmail.com; shirlianecardoso1955@gmail.com; crisafulliu@gmail.com

Introdução: Dados do Censo Escolar de 2005 indicam que na educação básica já eram matriculados mais de 66 mil alunos com surdez e na Educação Superior, cerca de 900. Entretanto a comunicação ainda é um dos grandes desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência auditiva. Ela se reflete na alta evasão escolar e baixo acesso ao Ensino Superior e apesar do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), muitos não conseguem sequer se alfabetizarem em Língua Portuguesa, já que não sabem ler ou não conseguem entender o contexto de materiais escritos. Além disso, a disseminação da Libras não é suficiente para incluir os surdos no sistema educacional, porque nem todos utilizam a língua. As próprias famílias se queixam do convívio com seus parentes surdos, devido à dificuldade de recolher informações de especialistas, pois muitos profissionais ligados à educação especial carecem de um conhecimento mais aprofundado no domínio da deficiência, quer no que respeita ao diagnóstico e prevenção, quer à sua orientação e intervenção. De acordo com IESDE BRASIL S.A, em 2018, o ingresso do aluno surdo no processo de escolarização devia ocorrer juntamente com a família, uma vez que o progresso da criança se contempla na parceria escola/família. **Objetivo:** Portanto, o presente trabalho propõe investigar as relações sociais de uma pessoa surda, através de uma pesquisa exploratória descritiva com famílias e professores intérpretes de deficientes auditivos. **Método:** Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado para a coleta de dados, cujo enfoque foi identificar as dificuldades enfrentadas pelo deficiente auditivo nas suas relações para a inclusão no convívio social. Além disso, uma breve revisão bibliográfica foi realizada no sentido de identificar e divulgar, meios de reduzir o impacto que o surdo sofre na educação. **Resultado:** As análises por categorização dos resultados coletados determinam que as resistências encontradas com relação à comunicação dos surdos em casa estão com seus familiares e não com os surdos. Entretanto, de acordo com a Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino (IESDE), (Brasil S.A), iniciativas governamentais têm sido propostas para reduzir o impacto que o surdo tem na educação, tais como como a “videoprova” usada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o público surdo. Cerca de 1600 candidatos tiveram acesso em 2018 a um computador com vídeos traduzindo para Libras os textos, perguntas e alternativas da prova, em conjunto com o caderno de questões impresso. **Conclusão:** Portanto, apesar das dificuldades que o surdo tem na inclusão social familiar, devido à má compreensão de sua comunicação pelos que os rodeiam, iniciativas governamentais brasileiras buscam reduzir os impactos gerados no baixo acesso ao Ensino Superior através de adaptações tecnológicas para a execução do ENEM.

Palavras-chave: Deficiente Auditivo. Inclusão social. Questionário semiestruturado. Análises por categorização.